

O CONFLITO SOCIOAMBIENTAL ENQUANTO EXPRESSÃO DAS NOVAS CONTRADIÇÕES DO ESPAÇO: O CASO DO POLO NAVAL DE RIO GRANDE/RS

RAFAELLA EGUES DA ROSA¹; WILLIAM HÉCTOR GÓMEZ SOTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – rafaegues@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – william.hector@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os empreendimentos do Programa de Aceleração do Crescimento, por vezes, para se consolidarem acabam por suprimir os interesses e direitos humanos e ambientais das localidades impactadas. O Polo Naval de Rio Grande, (fruto da Política de Revitalização da Indústria Naval inserida no PAC) segue a mesma lógica de concretização, o que acarreta a emergência e/ou intensificação de conflitos. Assim, esses empreendimentos acabam por afetar negativamente o município como um todo e, diretamente, os bairros consolidados ao redor da área portuária.

Partindo desse cenário, os autores analisam o conflito socioambiental entre a empresa de construção de plataformas petrolíferas Quip S/A e os pescadores do Bairro Santa Tereza, buscando compreender como as representações sociais dos atores sociais envolvidos ocultam ou revelam a dimensão social e as novas contradições do espaço engendradas por este.

Nesse sentido, parte-se da hipótese de que são as representações sociais de meio ambiente dos pescadores do Bairro Santa Tereza que revelam a dimensão social e as contradições do espaço que configuram o conflito socioambiental entre estes e a empresa Quip S/A.

Os conflitos socioambiental são expressão da disputa pelos recurso(s) natural(is) escasso(s), mas são essencialmente sociais. Entretanto, ressalta-se o fato de que a problemática ambiental acaba por subordinar e mascarar a questão social que é indissociável a ela. Assim, surge a necessidade de focar nas representações sociais dos sujeitos para compreender como a dimensão social emerge nessa problemática específica.

O presente trabalho está fundamentado na Teoria do Espaço (LEFEBVRE, 2006). Através dela pontua-se que a problemática ambiental está inserida nos problemas do espaço social e entende-se o conflito enquanto expressão das novas contradições do espaço. Além disso, utiliza-se na análise das representações sociais de meio ambiente a Teoria das Representações Sociais, entendendo as representações sociais como formas de conhecimento presentes no cotidiano e no senso comum que orientam as interações e práticas sociais (MOSCOVICI, 2012).

2. METODOLOGIA

A coleta de dados teve, num primeiro momento, como base, o relatório da Plataforma Dhesca Brasil e a busca de informações sobre as questões que envolvem Rio Grande e o Polo Naval em revistas, internet e jornais – principalmente através do acervo de materiais do Observatório dos Conflitos Urbanos e Socioambientais do Extremo Sul do Brasil da Universidade Federal do Rio Grande. Aliada a isso, uma investigação empírica exploratória (por meio de entrevistas com quatro moradores do Bairro Santa Tereza e um pesquisador da temática dos

conflitos ambientais em Rio Grande) foi realizada visando ao aprofundamento da realidade social estudada e um norteamento para a pesquisa.

Posteriormente, pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas com os atores sociais envolvidos no conflito (pescadores do Bairro Santa Tereza, representantes da empresa Quip S/A, representantes da Superintendência do Porto do Rio Grande (SUPRG) e representantes da Prefeitura Municipal do Rio Grande) e a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) dessas entrevistas, visando captar as representações sociais de meio ambiente dos sujeitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tratando-se de uma pesquisa em andamento, são elencados aqui alguns resultados iniciais: de acordo com a pesquisa empírica exploratória encontrou-se informações que contrastam com a de estudos anteriormente, mas recentemente, realizados. Eles apontavam que o bairro Santa Tereza contava com uma grande comunidade pesqueira (BRASIL, 2012; PELLEJERO, 2009), entretanto, o que se verificou foi a quase inexistência de pescadores no local. Aqueles que vivem essencialmente da pesca resumem-se a cinco, outros se alternam entre a pesca e outras atividades.

Assim, o que foi percebido é que os impactos ocasionados pela Quip reforçam uma problemática que já estava posta no local por diversos outros motivos, dentre eles a poluição do Canal e a forte fiscalização do IBAMA.

Logo, o conflito socioambiental entre os pescadores do Bairro Santa Tereza e a empresa Quip S/A demonstra que, ao gerar novas contradições do espaço, está também reforçando antigas contradições, como as que ao longo do tempo vêm afetando a reprodução do espaço vivido ao limitar a pesca, atividade que expressa não só a profissão, mas o modo de vida desses moradores. Portanto, o conflito que se pretende analisar, não pode ser entendido de forma estanque, é necessário que se considere a sua dimensão histórica e a vinculação entre antigas e novas contradições do espaço.

4. CONCLUSÕES

Evidencia-se, então, que existem diversas deficiências de gestão e estruturais que intensificam as já existentes e proporcionam novos problemas sociais e ambientais no município com a implantação e operação do Polo Naval. Entretanto, ressalta-se que elas estão avivando um processo por si só já gera contradições no espaço: o capitalista. O capitalismo e sua lógica de produção das mercadorias e do espaço são significativamente potencializadores das contradições.

Salienta-se que os bairros consolidados ao entorno da área portuária são decorrentes dos projetos de crescimento econômico que acarretaram a construção do Porto Novo e do Superporto. Tendo em vista a priorização dos interesses do governo nacional, esses bairros sempre ficaram condicionados aos seus interesses e empreendimentos. Eles surgiram com e para a expansão da área portuária, seus moradores foram historicamente prejudicados com os processos de estagnação da economia no município e atualmente são impactados e realocados para ceder lugar às atividades do PAC.

Daí surge a importância de estudar os espaços percebido, concebido e vivido como três dimensões indissociáveis para a composição do espaço (social) já que a

consolidação da área portuária enquanto tal e das contradições manifestadas no seu espaço vivido só podem ser entendidas mediante esta articulação triádica.

Questiona-se aqui o fato da problemática ambiental, bem como a institucionalização das questões ambientais, surgirem como uma forma de apartar o meio ambiente da sociedade. Isso acaba por ocasionar um ofuscamento da dimensão social. Logo, defende-se o fato de que estes são indissociáveis e que os problemas ambientais são centralmente problemas sociais.

Tendo em vista essa caracterização do conflito com base na teoria lefebvriana, o que se pretende é entender como a dimensão social desse conflito socioambiental emerge nas representações sociais de meio ambiente dos atores sociais envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: 1977.

BRASIL, Plataforma Descha. Relatório da Missão sobre Megaprojetos de Desenvolvimento na cidade do Rio Grande - RS. In: **Relatoria do direito humano à cidade**. Rio Grande, nov. 2012. Disponível em: <http://www.dhescbrasil.org.br/attachments/831_cidade_missao_rio_grande_2012.pdf> Acesso em: 17 jun. 2013

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Tradução: Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins. 2006.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais – Investigações em psicologia social**. 9ed, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PELLEJERRO, Nadia. **Direitos sociais e ações coletivas nas múltiplas escalas entre o local e o global: a luta pela moradia no município de Rio Grande/RS**, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). 110p. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2009.